

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

EM VIANA DO CASTELO

Do popular e conceituado «Jornal de Notícias», do Porto, transcrevemos, gostosamente, o que segue:

Abril, 9.

«O chefe da Repartição de Casas Económicas do Ministério das Obras Públicas, sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, que, como noticiamos, se encontra no Porto desde ante-ontem, deslocou-se, ontem, a Viana do Castelo para, em nome do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, dar posse do novo bloco de casas económicas daquela cidade, cuja construção está já concluída.

Aquêle representante do Governo era aguardado na linda cidade minhota pelos srs.: Manuel do Couto Viana, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; dr. Rocha Páris, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo; e José Pereira de Castro, vereador do pelouro de obras daquele município.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, que se fazia acompanhar de alguns representantes da imprensa do Porto e Lisboa, visitou o novo bairro que a Câmara Municipal da Princesa do Lima, com a participação do Estado, mandou construir para os trabalhadores daquela cidade.

O novo bairro, que ocupa uma vastíssima área no sopé do Monte de Santa Luzia, compõe-se de 48 casas do tipo 1, 8 do tipo 2 e 8 do tipo 8.

Chamam-lhe, já, o «Bairro Jardim», devido à disposição das casas—todas elas térreas, mas amplas, arejadas, cheias de luz.

Segundo nos informaram, as rendas—assim já um operário pode pensar em casar, ter filhos...—são para 42\$00, 48\$00 e 59\$00, respectivamente, com os seguros e restantes encargos de Previdência Social incluídos. Para a construção desse bloco de casas, a Câmara Municipal de Viana do Castelo contraiu um empréstimo de 550 contos, tendo o Estado, por intermédio do Fundo do Desemprego, dado a verba de 400 contos.

Após a visita, realizou-se no Hotel de Santa Luzia um almoço, oferecido pela Câmara Municipal ao sr. dr. Pedro de Castro e Almeida e aos representantes da imprensa.

No final, o sr. dr. Rocha Páris num magnífico improviso, saudou os visitantes especialmente o sr. dr. Pedro de Castro e Almeida como representante do Governo.

O sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, depois de uma rápida visita à cidade, regressou ao Porto.

Dr. Matos Graça

Já se encontra restabelecido da doença que o reteve no leito o nosso ilustre amigo sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, distinto clinico e antigo Governador Civil do Distrito.

Revisão de métodos

Aos reorganizados altos cargos dirigentes da União Nacional, a que superiormente preside, deu Salazar, há semanas, a palavra de ordem.

Discurso de Verdade, nêle são focadas, em síntese, as realidades da política nacional e internacional, marcando, em definição precisa, as directrizes da mais imediata acção da política revolucionária do Estado Novo.

Respondendo «presente», em nome das comissões reorganizadas, o ilustre titular da pasta da Educação Nacional, que no seu ministério tem feito notável obra revolucionária, recolheu a palavra de ordem do Chefe, salientando dela, como necessidade, das primeiras, «a de se reverem métodos».

No sentido vertical descendente tem sido feita a Revolução Nacional. No mesmo sentido continuará a fazer-se sob o mando de Salazar.

Vai entrar a U. N. em actividade nova, acentuando-a na obra de educação política nacional.

E, nessa obra, vai rever métodos.

A Barcelos, terra portuguesa, não de chegar as manifestações dessa nova vida da união cívica dos portugueses.

Chegará também a revisão dos métodos.

Barcelos não pode ficar fóra do ritmo do saneamento da política da Nação, de que é parte.

Profunda revisão local é reclamada pelas consciências nacionalistas, daqueles que querem servir, como serviram desde tempos mais difíceis, em provas duras de lealdade.

Profunda revisão também a reclamam, no íntimo, aquêles espíritos ainda não libertos de todo de influência de erros, que longa e intensamente os dominaram, mas que são espíritos de ordem, portugueses e barcelenses com grande amor à sua terra.

Revisão de métodos e revisão de valores, dando, ou, melhor, reconhecendo a cada um o lugar a que tem legítimo direito, o lugar próprio em que melhor pode ser útil à grei.

Revisão de métodos, banindo de vez mal misterioso que, como justamente observava nestas colunas o articulista de há pouco, «asfixia tudo e todos».

Nessa revisão há que ter presente a defeza contra um dos piores males que Salazar apontou.

E' a defeza contra os vícios herdados do demo-liberalismo. Defeza geral, defeza individual, cada um defendendo-se de si mesmo, os que de tais tempos vieram, tanto os que já então eram contra o demo-liberalismo mas, para o combater no seu terreno, tinham de transigir com os seus métodos, como aquêles que o erro demo-liberalista de boa fé professaram.

E até defeza íntima, contra si próprios, em alguns novos, que abriram os olhos para a vida já em tempos de hoje, mas a quem ambição apressada, ou vaidade juvenil, fez traição arrastando-os para prática contraditória dos princípios que professam.

Na provincia, vem muito a propósito falar de caciques a influentes.

Já nestas colunas foi, se não estamos em erro, feita distinção.

Ao reorganizar a política de harmonia com a marcha da Revolução Nacional, oportuna é a fixação de algumas ideias.

O cacique é hoje o melhor, embora inconsciente, cúmplice do inimigo.

O descrédito que, com os seus processos, e tentativas, lança na obra da Revolução Nacional, cria descrenças, desconianças e revoltas.

O cacique é o proto-tipo do servidor do demo-liberalismo corruptor, sempre

corruptor, ainda que com as mais honestas intenções seja servido.

Mas se todo o cacique é influente, nem todo o influente é cacique.

Isto é, há influências, há projeções de prestígio que não são caciquismo. Há influências, ainda, que, se podem ser eivadas de caciquismo, ressaltam benéficas e respeitáveis, quando libertas do vício.

Há influências, que representam a natural acção que, sobre o vulgo, tem o escol das sociedades.

Aquêle que, à sombra do Poder público, torcendo as leis, maneja a mentira e fraude moral, consegue criar dependências e as mantém pela coacção nos espíritos, é cacique execrando.

Mas aquêle que, pelo reconhecimento público de qualidades ou aptidões especiais, é opinião favoravelmente acolhida, e alvo de simpatia espontaneamente gerada, não é cacique, é salutar, é indispensável, influência.

E também aquêle outro que passou a vida inteira servindo interesses e desejos alheios, pedidos de empregos, auxílios financeiros, conciliações familiares, etc., por isso, criou influência e conquistou dedicações, é, só por isso, cacique?

Poderá alguém, nestas condições, por hábito de trabalho político no terreno demo-liberal, não se ter desprendido de vícios desses tempos. E' humano, é compreensível, e para isso está o remédio de defendê-lo contra si mesmo.

Mes pretender que a influência se anule, que as dedicações pessoais se dissolvam, que a simpatia e o respeito desapareçam, quando se criaram e desenvolveram à custa de abnegação pessoal, de desinteresse, de sacrificio, de neutralização de todo o egoísmo, é querer atentar contra um dos mais belos sentimentos humanos, o da gratidão.

E não se diga que essa abnegação, êsses sacrificios foram feitos a trôco vaidade de própria influência, de ambição de mando.

Essa vaidade, essa ambição eram, apenas, para melhor poder servir os outros.

Há perigo de tais influências se tornarem caciquismo, pelo hábito vicioso de atropelar as leis, da cegueira de conseguir satisfazer todos os caprichos que patrocinam?

Evidentemente. E esse perigo é muito grave em desserviço da Revolução Nacional.

Mas Esta fez-se para alcançar o equilíbrio da justiça, para pôr tudo no seu lugar, para criar a ordem.

E, se a limitação, o condicionamento da actividade de determinada influência é indispensável para que ela não resvale para caciquismo, contudo o aproveitamento dessa influência não é menos indispensável ao serviço da Revolução Nacional, desde que ela irradie de pessoa de provada fé e de indiscutível lealdade.

Nem tantos, a-pezar-de muitos, são os valores locais de uma terra como Barcelos, para que, por simples capricho, se procure anular algum.

Que a revisão de métodos, a Barcelos chegue depressa, para neutralização do mal misterioso a bem de Barcelos e da Nação.

CONTRASTES DA VIDA

AO MANUEL REIS

Tarde de outono. O sol esquivo, doente,
Gela as almas... Em pranto sufocado,
Um véelho sino dobra, aqui, ao lado,
E traz o luto e a dor a tôda a gente!

Acolá, da outra banda, alegremente,
Um outro sino canta, repicado...
—E' o festivo sinal dum baptizado,
O telegrama ao Céu dum inocente!

Que mistérios! O berço e o ataúde,
Amoldados os dois na mesma incude
Pela mão poderosa do Destino!

Qual escolher? O derradeiro ai
Daquele pobre morto que lá vai,
Ou o primeiro vagir desse menino?

Março, 938.

P.º Arménio Brito

NOTAS DE LISBOA

28 DE MARÇO

Publicaram os jornais de ontem uma *Nota Oficiosa*, que de-certo todos os portugueses leram com verdadeiro alvoroço de sentir patriótico, e justo orgulho.

Refiro-me à *Nota Oficiosa* de Salazar, na qual se promove a comemoração dos oitocentos anos da existência de Portugal independente, que os faz no ano que vem; e a comemoração do terceiro centenário da Restauração, que passa em 1940—dois factos que tão bem se harmonizam com a *era de engrandecimento* deste Portugal rejuvenescido, mercê do Estado Novo, da Revolução Nacional, do seu Reformador.

De 1939 a 1940 inclusivê, vamos ter, pois, a solene celebração da nossa independência de oito séculos, com a evocação de toda a história de Portugal, dentro e fora das suas fronteiras através do Mundo, a quem Portugal deu novos mundos.

Do programa dessa celebração constam certos melhoramentos, o acabamento dos já começados e o começo dos projectados, para que então sejam uma realidade digna de mostrar-se aos estrangeiros que nos hão-de visitar; e não será esta a menos azada ocasião para que o brio nacional se active, de alma e coração, e trabalho, de modo que faça a vontade ao Chefe, e revele aos estrangeiros a verdade do que somos e devemos ao Estado Novo.

Nestas comemorações centenárias não participa apenas Lisboa, senão todo o Portugal, com as suas ilhas e domínios, como é da própria natureza de tais comemorações; e nelas toma parte muito especial o Brasil, como Salazar deseja com toda a razão, e todo o valor insofismável da solidariedade fraterna que une os dois países da língua de Camões.

Serão de repercussão internacional estas comemorações, como têm de ser, pelo que o Mundo nos deve através da História, ou da Civilização, de que fomos obreiros generosos e ardentes.

Não nos furtamos ao prazer de deixar aqui transcritos os últimos períodos da *Nota Oficiosa* citada. Ei-los:

«As comemorações centenárias são acima de tudo grande festa nacional, festa para todos os portugueses do Mundo e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva. E se todos para elles contribuem, todos devem ter sua parte na alegria que criem, na satisfação que deem, na fé e optimismo que hão-de arregar nos espiritos acerca da vitalidade do povo português e do seu engenho criador.

E vamos a ver se, dominados por tão alta e bela ideia, não expulsaremos de nós o espirito da tristeza e do mal, a fim de nos prepararmos para festejar condignamente—o que raros poderão fazer—oito séculos de independência, quere dizer, de vida livre e de trabalho intenso, em grande parte desinteressado e a favor dos outros povos da terra».

A tese de Salazar, no dia em que falou perante os dirigentes da União Nacional, foi a de que *é preciso educar politicamente o povo português*—função que incumbe particularmente àquele organismo político.

Educar politicamente o povo português no sentido de lhe avivar o amor pela causa pública, pelo interesse geral—de modo que o povo perca o mau hábito de se confinar ao egoísmo dos seus interesses, e de considerar a política (que já não tem o pejorativo significado de tempos passados) um modo de vida para os políticos (que também já não existem no mau sentido), ou excelente ocasião de desferrujar a língua, com as criticzinhas maledicentes.

Salvo os incorrigíveis, por várias razões, mas que não são, na verdade, o bom povo português,—este, que tem o instinto da verdade, e da justiça, e da honestidade dos governantes, precisa do

RETIRO ESPIRITUAL

O DRAMA DO CALVÁRIO

XVI

Para comemorar a Paixão e Morte do Divino Salvador e Redentor da Humanidade, que tomou sobre si, perante seu Pai, a responsabilidade dos crimes dos homens, que se vão sucedendo através dos seculos e das gerações, vou respigar, aqui e ali, nas paginas do 2.º volume—*Vida de Cristo*—alguns episodios comoventes contados pela piedosa vidente Ana Catarina Emerich.

Volto, hoje, a falar do jejum e das tentações.

Neste longo periodo de tempo, a piedosa estigmatizada contemplou, em beatifica visão, os sofrimentos que estavam reservados ao Senhor.

«Vi, diz ella, sob a forma de braços de uma arvore imensa, as dores cruciantes que o esperavam, desde a agonia até ao ultimo suspiro na cruz. Foi-me dado, tambem, contemplar as maravilhosas transformações, operadas nas almas por meio da Eucaristia».

Outro episodio igualmente interessante, é este, contado pela piedosa vidente:

—Os tempos do Profeta estão cumpridos, é certo, mas quem não encontramos, ainda, foi o Messias anunciado.

«Jesus os increpou dizendo:

Vêdes os prodigios anunciados nos livros santos: Os cegos vêem, os coxos andam, os surdos ouvem e o Evangelho é anunciado aos pequenos e, todavia, não reconheceis a mão que os realiza?

«Censurou-lhes, por isso, a cegueira de espirito, acrescentando:

—Na verdade, vos digo, que vereis ainda coisas maiores, mas para a ruina vossa, pois a cegueira de hoje vos tornará mais cegos, então.

A razão desta cegueira, está em não quererem vêr o Messias Salvador, na pessoa do humilde Filho de José—o carpinteiro.

É o proprio Mestre que, pregando na sinagoga de Gofua, nos diz assim:

—Os sinais para o conhecerdes, são estes:

«Um homem enviado por Deus dará testemunho dele.

«Encontra-lo-eis rodeado de leprosos e pecadores.

Os judeus, vendo-o, não o receberão, porque esperam um homem—rei, vestido de purpura, fausto e riqueza».

Catarina Emerich, para nos dizer que nem todos aqueles que vão ao encontro de Jesus são cegos e surdos aos seus ensinamentos, apresenta-nos estes

apoio, do amparo, das lições das *élites*, para se defender dos envenenadores.

Demais, o que se visa com a educação política do povo é a consolidação da obra do Estado Novo, no futuro; é a *garantia da continuidade revolucionária*, como disse Salazar.

Reformar ao povo a mentalidade excessivamente individualista, ensinando ao povo a doutrina do bem-comum, do interesse nacional acima dos interesses dos individuos, como base em que assenta a colectividade portuguesa, a unidade nacional, o Império: eis, com o exemplo da obra do Estado Novo, levada a todos os cantos da Nação, o objectivo da educação política do povo português, e a função do organismo para tal criado: a União Nacional.

Mãos, pois, ao trabalho de propaganda, com verdade e simplicidade, para bem da Nação.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

dois simbolos de esperança e de salvação:

«A multidão, porém, é que se avolumava continuamente, onvindo com agrado a doutrina do Profeta.

«No final, alguns, verdadeiramente comovidos, falaram-lhe assim:

—Mestre, quando alguém vos escuta, sente o coração palpar de alegria, porque está convosco. As vossas palavras ninguem resiste.

—Mestre, disse um dos seus discipulos no final duma pregação, o dia de hoje é de jejum, mas as vossas palavras valem por o melhor dos alimentos.

Porque foi condenado à Morte o Autor da Vida?

É Catarina Emerich quem nos conta este triste episodio a que assistiu, em espirito, em casa de Madalena, a pecadora, ainda não convertida, depois de ouvir as discussões travadas entre os seus convidados:

«Os herodianos e judeus, acusavam Jesus, como réu de Morte, porque diziam eles—sendo de condição baixa, se fazia passar por Filho de Deus, e conviver com leprosos e vagabundos, sem cuidar do sustento da Mãe».

Antes de dar por terminadas estas meditações, peço-vos, queridas leitoras, que ouçais com atenção, este episodio cheio de beleza e ternura, contado pela vidente e confidente de Jesus:

«Jesus, dirigindo-se aos pais e peçoas ali presentes, disse-lhes que era chegada a hora dos gentios tambem serem chamados para o reino de Deus. E acrescentou, que era pela penitencia e pelo baptismo, que todos tinham lugar junto do Pai de família.

A seguir, ergueu do leito o menino, apresentou-o, já curado, aos pais, que choravam de alegria.

O menino, por sua vez, estendendo-lhe tambem os braços, exclamou:

—*Paisinho e mãisinha, olhem que já posso andar e tambem já falo.*

Neste dia santo e solene, peçamos a Jesus, queridas leitoras, para que infunda e renove em nossas almas, o dom profético das visões e carismas, prodigamente concedidas à sua angélica serva e confidente, Ana Catarina Emerich, cuja intercessão e auxilio lhe supplica agora e sempre, a vossa humilde.

Servita

Os comunistas e a mocidade

Também a mocidade da India parece ser alvo de especial «carinho» dos dirigentes soviéticos que resolveram destinar aos estudantes da grande península asiática certo número de lugares gratuitos nas escolas superiores da Rússia.

Isto, até aqui, pode passar por mero altruismo. Mas, por detrás das pétalas macias, lá estão os traiçoeiros espinhos... É que os candidatos a esta espécie de bolsas de estudo são obrigados ao compromisso de regressarem à Pátria, depois de obtidos na U. R. S. S. os seus diplomas, para aí se entregarem de corpo e alma à propagação da doutrina e da obra dos vermelhos.

Perdão. De corpo e alma, não. Apenas de corpo, visto que a alma, como é sabido, não existe para os comunistas...

A venda do capacete

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Soares Martins da Costa, muito digna Presidente da Secção Auxiliar Feminina da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes G. Guerra; tendo como colaboradores as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ester Mendes Alçada, D. Almerinda Lemos, D. Maria Fernandes Calheiros, D. Maria Lucia Azevedo, D. Maria Berta Castro, D. Maria Barbora Novais, D. Maria Olinquina Cardoso, D. Angelita Domenech, D. Maria Constança Figueiredo, D. Maria Amelia Carvalho, D. Rosa Lemos, D. Maria Laura Santos, D. Arminda Roriz Pereira, D. Maria Luiza Esteves e D. Antonieta Correia, todas pertencentes à mais fina sociedade Barcelense, procedeu na 5.^a feira preterita à venda do capacete miniatura nesta cidade, rendendo o peditório a importancia total de Esc. 1.268\$20.

Exposição de batata

Foi muito visitada a exposição demonstrativa da cultura de batata para semente, realizada em Lisboa, na Associação Central de Agricultura.

A variedade Magestic da Estónia continua a ter a preferência das donas de casa que a consideram como a melhor batata de mesa, sendo também admirável a sua boa conservação. E', além disso, rigorosamente seleccionada e de tamanho médio—um sacco de Magestic vale dois de qualquer outra.

Sendo imune á verruga negra, não pinta nem mancha, custando apenas cada sacco de 50 kg. Esc. 80\$00.

Os Snrs. agricultores podem pedir mais informações á Empresa Nacional Agrícola, Largo de S. Domingos, n.º 57—1.º —Porto—Telefone 4.323.

Esta Empresa deseja estabelecer campos de demonstração em diferentes localidades do paiz.

Vendedores nesta cidade:

Sindicato Agrícola
D. Ferreira Vale

TEATRO GIL VICENTE
CINEMA SONORO

A Sociedade Cinematografica Barcelense continua a trazer a esta cidade as melhores e mais recentes produções em cinema.

Assim teremos no próximo domingo, 17 às 21 horas e um quarto, a historia maravilhosa de sete perolas finas das quais formam a coroa da Inglaterra.

AS PÉROLAS DA COROA com mais os interessantes filmes complementares:

Apanhado em flagrante—cómica
Jornal sonoro—Act. estrangeiras
Soquinhos Holandeses—des. ani.

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

PAGINA DO CONCELHO

Silva, 7

Realiza-se, nesta freguesia, nos proximos dias 16, 17 e 18 do corrente mez, a festividade em honra de Nossa Senhora da Encarnação, mais conhecida pelas grandiosas Festas da Páscoa, cujo programa é o seguinte:

Dia 16—As 8 horas da manhã, aparição da Aleluia com repiques de sinos e uma girandola de foguetes que será o começo do arraial.

Dia 17—Ao romper da aurora uma salva de 21 tiros; As 9 horas, saída da visita Pascal, como costume dos anos anteriores. As 14 horas será instalado um poderoso Alto-falante, que principiará a apresentar os melhores discos da sua música mecânica; A noite lindissimo fogo de ar fornecido pelos melhores pirotécnicos, Igreja e filhos, de Barqueiros e Carriço, de Barrozelas.

Dia 18—Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros, anunciará o ultimo dia da festa; As 7 horas dará entrada no arraial a afamada banda de música, de Capareiros, que fará por apresentar os melhores trechos do seu repertório; À tarde, exposição do SS. Sacramento e sermão por um distinto orador sagrado, saindo no fim uma magestosa procissão, em que tomarão parte todas as confrarias da freguesia, creanças da Cruzada, algumas dezenas de anjos, os seminaristas do Seminário da antiga Casa da Silva e dois riquissimos andores em despique.

No fim será queimada uma grande girandola de foguetes, dando-se assim por terminados estes grandiosos festejos.

S. Vicente de Areias, 12

Devido a não prestar a atenção devida ao que me foi dito resultou dar-se na carta da semana passada uma tremendissima gralha.

Como é que eu engendrei uns du-

zentos e tal carros de barro que importaria em 1.600\$00, para com o seu produto se comprar o selo branco para a Junta de freguesia!

Não ha duvida que se comprava o tal selo mas sobrava muito dinheiro do qual tinhamos de dizer qual o rumo que se lhe deu.

Mas estamos livres dessa maçada pois do poço só foram tirados 23 carros de barro e portanto o seu produto é absolvido no selo em branco e nas despesas de abrir e fechar o dito poço.

Eis feita a retificação para que não venham teias de aranha à cabeça dos *bem intencionados* da freguesia.

—Estamos na Semana Santa e portanto alguma coisa se deve dizer sobre este assunto pois esta carta sai durante ela. Tempo houve em que os delirios e os pecados dos homens tocaram o seu apogeu; a razão humana perdera os seus foros de dignidade, e tudo laborava na taça dos mais hediondos crimes. O homem tinha perdido a sua elevação, e tinha começado a prevaricar na origem dos tempos quando o paraizo terreal se estendia a todos os angulos do orbe que habitamos, os profetas tinha proclamado a verdade sobre o futuro; e, em cumprimento dessas profecias, apareceu o Filho da Virgem, cuja vida assombra as gerações e as idades, e cujos beneficios reconheceram sempre todos os povos.

Infinita devia ser a gratidão da hu-

manidade para com Ele; infinito devia ser o testemunho de reconhecimento em presença dum Deus cuja suavidade, ternura e bondade tendiam a regenerar o genero humano.

Oh! Mas o que foi infinita foi a sua ingratião e maldade levando o Homem Deus a sofrer os maiores sacrificios, e imprimindo-lhe as maiores torturas. E Cristo, o Deus da infinita bondade, não olhou para os maus e traidores, para nas pessoas de seus discipulos levar as manchas e os pecados do genero humano, lavando-lhe os pés e dando assim a lição da mais distinta humildade.

—Fazem anos: a 14 Carolina Alice de Souza e Joaquina Ferreira Galho; a 15 Maria Alice Picas; a 16 Carolina Loureiro e Francisco da Costa; a 17 Manuel José de Macedo e Margarida Serafim; a 18 Leopoldina Barbosa e Rita Gonçalves da Silva; a 19 Maria Machado; a 21 João de Oliveira e Luciana Martins Lopes—C.

Fornelos, 11

Receberam as águas lustrais do Baptismo: No dia 3, um filhinho do sr. Domingos Rodrigues de Oliveira, o qual recebeu o nome de José; no dia 7, um filhinho do sr. Henrique Rodrigues Vinhas recebendo o nome de Hermínio; e um filhinho do sr. Paulino Luiz da Pena que recebeu o simpático nome de Luiz Gonzaga e no dia 10, um filhinho do

sr. Virgilio Luiz da Pena; este recebeu o nome de Manuel.

A todas felicitamos por boas vindas. —A gripe tem grassado nesta freguesia tendo obrigado a recolher bastante gente à cama com febre. Ainda bem que o caso não tem sido grave.

Prasa Deus que isto assim mesmo vá desaparecendo, para que as festas da Páscoa sejam alegres para todos.

—Também tem andado mais encomodado o nosso Rev.^{mo} Pároco a quem desejamos rápidas melhoras.

—Já está a chegar à Igreja o alargamento do caminho ou melhor, a nova estrada, que principiou no lugar da Gandra, desde a estrada nacional. É uma obra esplêndida para esta freguesia, se a levarem a final como deve ser acabada.

Esta benemérita obra deve-se à energia do Promotor, sr. José Barbosa Machado, que tem sido um dos maiores beneméritos desta freguesia, sobretudo, no melhoramento de caminhos e em parte das coisas comuns.

—Passaram o seu aniversário: a 3, Maria Rosalina de Oliveira e a 7, Rosalina de Melo Fonseca. Felicitamos.

Silveiros, 10

No próximo domingo e como de costume sairá a visita pascal, que como sempre será festivamente recebida.

—Encontra-se bastante doente a sr.^a D. Miquelina Miranda da Casa do Outeiro desta freguesia, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—A pedido da Junta desta freguesia, parece a que Companhia dos C. Ferro Portugueses, vai ordenar a paragem na Carreira pelo menos às 5.^{as} feiras, do comboio rápido das 11,30, o que é de grande comodidade.

—Com grande actividade proseguem os trabalhos na nossa Avenida e no largo do Souto desta freguesia.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Revista aos fundamentos da Fé

XX

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um principio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional.)

As leis biológicas são irreduzíveis ás puras leis fisico-químicas

Na sua pretensão estulta de quererem identificar os seres vivos com os seres inanimados (reino mineral), os materialistas presumem reduzir o mecanismo da vida ao simples jogo das leis fisico-químicas da matéria bruta, fechando os olhos ao indispensavel principio imaterial, vital, que eles não surpreendem, nem pode encontrar nas suas retortas.

É inquestionavel que os seres vivos contêm o carbonio, o ácido carbónico, o oxigénio, o azote e outros elementos, que se encontram nos não vivos. Por isso não admira que os vivos estejam também sujeitos ás leis da matéria inanimada, como são as da atracção, da gravidade, da electricidade, etc.

Mas o que os materialistas ou mecanicistas esquecem ou fingem esquecer é que os seres vivos obedecem de mais a mais ás leis biológicas, ou leis da vida, que são exclusivas dos seres vivos e não affectam os não vivos.

Um exemplo: as leis da osmose

Já nesta série se fez aqui referência à osmose, a propósito da curiosa e picarésca experiência de Seduc, na qual

este sábio visionou fantásticamente a geração espontânea da vida.

Como é sabido, as leis fisicas da osmose consistem nisto: Quando duas soluções de riqueza molecular desigual, estão separadas por uma membrana permeavel, põem-se em movimento uma para com a outra e produz-se uma troca entre as duas soluções, até que se estabeleça e equilibrio.

Ora no *intestino delgado* dum ser vivo encontram-se, após a digestão, e separados apenas por uma membrana (tecido epitelial do intestino), dum lado e *sangue* dos vasos chylíferos, do outro os alimentos no estado de *chylo* (suco ou pasta dos alimentos digeridos).

—Que se vai então passar?

—Se os seres vivos estivessem apenas sujeitos ás leis fisicas, as leis da osmose teriam aqui applicação:--o sangue viria para o chylo e os líquidos se acumulariam assim no intestino. E realmente assim acontece, quando o intestino está destruido ou alterado pela doença e a lei biológica não se pode opôr à lei fisico-química.

Mas no estado de saúde, e quando o organismo está em plena vida, a lei biológica combate a lei física; a corrente estabelece-se em sentido contrario ao da lei da osmose: é o chylo, que vai para o sangue através da parêde intes-

Tenente Souza Nunes

Assumiu o comando superior da Legião Portuguesa em Barcelos, como Delegado Concelho o sr. tenente João de Souza Nunes que durante mais de uma dezena de anos comandou a secção local da G. N. R. merecendo sempre a tão justa quanto elevada consideração de todos os barcelenses.

Todos os que em Barcelos são por Deus, pela Pátria e pela Família e seguem Salazar como Chefe da Revolução Nacional sentem satisfação e confiança ao saber entregue o comando local da L. P. a tão digno official.

Noticias de Barcelos, jornal nacionalista e barcelense, cumprimenta o distinto official oferecendo-se incondicionalmente para o serviço da Legião Portuguesa.

AMÊNDOAS

Assúcar, torrada e licôr

RECEBEU A

CASA ÁGUIA

tinal, dando-se então a assimilação das matérias alimentares no organismo. De facto dá-se uma inversão: a lei física é superada pela lei biológica.

À semelhança deste, muitos outros exemplos se podem aduzir.

Por isso com razão escrevia Broun:

«As leis zoológicas não são reduzíveis ás leis fisico-químicas». E Tait, sábio inglez, afirmou: «Querer explicar a vida, mesmo a mais ínfima, só pelas forças fisicas, é simplesmente anti-científico».

Consequentemente a vida é irreduzível à matéria pura.

V. A.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Amanhã—o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Dia 17—a sr.^a D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz.

Dia 18—a sr.^a D. Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso e o sr. Dr. Gonçalo José de Araujo.

Dia 19—a sr.^a D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e os srs. Manuel Cardoso de Albuquerque e D. Manuel Vessadas de Noronha e Tavora.

Dia 20—a sr.^a D. Maria Teresa das Dores Faria.

«COLECCÃO BRANCA»

Fol publicado o 4.º volume

«AMBAS O QUEREM»

Intitula-se «AMBAS O QUEREM» e é da autoria de O Neves o 4.º volume da já famosa—Coleção Branca,—que a Livraria Classica Editora, de Lisboa, tem em publicação. Romance de um género que tem larga preferencia entre o publico feminino de todos os paizes, está destinado, sem duvida, a obter um êxito completo entre as senhoras portuguezas. De principio a fim, empolga-nos pelo desenho das figuras, pela vigorosa e fabulação, pelo dramatismo das situações. Os perfis de Ida Heron e de Stafford tornam-se nos simpáticos e o de Maud Falconer inspira-nos piedade. Magnifico romance, cheio de ensinamentos morais.

ALETRIA ITALIANA

(LEGITIMA)

Recebeu a CASA ÁGUIA

Legião Portuguesa

Nada favorável é para Barcelos o contraste oferecido pela forma como aqui, e em outras terras o meio civil procede para com a Legião Portuguesa.

E' mal que urge remediar, em reacção imediata da consciencia do dever. Possível é que uma das causas seja deficiente esclarecimento da opinião pública local, ou até mesmo deplorável equívoco nascido de interpretações erradas.

Importa, pois esclarecer. A Legião Portuguesa tem carácter político apenas, exclusivamente, no sentido de que a todos os seus alistados é exigida prévia identificação com os princípios fundamentais da Revolução Nacional, ao serviço a Portugal, sob a chefia de Carmona e Salazar.

Consequência—a intransigência activa contra o comunismo e erros afins, e contra qualquer alteração de ordem pública, em que está, logicamente, incluída qualquer manifestação de desrespeito para com o Poder.

Nada tem a Legião Portuguesa com direcção das actividades políticas, que, exclusivamente, pertence à União Nacional.

Muito menos tem com a vida interna dos organismos políticos, nem com a chamada politica local, em que lhe é absolutamente proibido intervir, sendo expressamente defezas, em quaiteis e agupamentos legionários, quaisquer conversas sobre tais assuntos.

A Legião Portuguesa é uma força armada, constituída por alistamento voluntário e serviço gratuito, normalmente não aquartelada.

É a Guarda, e é a Polícia de Segurança, sem remuneração pecuniaria.

É a Guarda, e é a Polícia, vivendo não de parte das contribuições gerais mas de contribuições especiais voluntarias, que os portugueses dão por directa salvaguarda e defeza das suas pessoas e dos seus lares.

A Legião Portuguesa é uma milicia, em que, pelo acto voluntário do alistamento o legionário só contrai obrigações, sendo a primeira a do sacrificio da sua própria vontade, à obediencia e à disciplina.

Com estes esclarecimentos todos os barcelenses verão claramente o que é a Legião Portuguesa e qual os seus deveres para com ela.

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. VII (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s[loja—Lisbõa).

O facto mais saliente, posto em destaque no fascículo agora publicado, é, certamente, a conversão de Madalena. Pouco, sobre a pecadora de Mágdalum, nos dizem os Evangelhos.

Os acontecimentos, que rodeiam a conversão definitiva da irmã de Lázaro, constituem, porém, uma verdadeira epopeia de dedicação e amor. É a Virgem que intercede por ela. É Marta, irmã mais velha, que, vencendo desprezos e quasi injurias, bate à porta do castelo e pede a Madalena para, de novo, ouvir as pregações do grande Profeta.

A graça opera o milagre e a pecadora, desmaiada e em pranto, é acolhida pelas santas mulheres, que a rodeiam de carinhos.

Convertida, regressa com Marta, ao castelo de Bethânia, onde inicia a vida de penitência, que a transformou numa das maiores santas do agiólogo cristão.

Agradecemos o exemplar oferecido.

AZEITE MEDICINAL

SANTA CRUZ

É

Exclusivo da CASA ÁGUIA

Os rapazes de Lenine

Quando o agente de Moscovo, o judeu Bela Kuhn, com os bolsos cheios de dinheiro soviético, conseguiu triunfar na Hungria, organizou uma sociedade com a designação de rapazes de Lenine, composta pelos piores elementos, saídos da escória social, todos com muitas prisões, para assim levar a efeito a perseguição do povo, às ordens dos judeus. Faziam parte dessa seita individuos que cometeram 50 e mais mortes. Só o judeu Isidor Bergfeld matara 160 pessoas!

Quantos desses agentes não terão entrado na desgraçada Espanha, vindos da U. R. S. S., e quantos outros não terão sido também treinados, depois de escolhidos na escória social?! Pobre Espanha martirizada, cujos filhos caem sob as balas traiçoeiras dos moscovitas!

Trabalhador! Não o esqueças!

Na 6.ª feira santa, às 3 horas da tarde, um minuto de recolhimento em memória de Cristo-Operário que a finança judaica pregou numa cruz.

Ele é o nosso Chefe! Ele é o nosso Salvador!

Em memória da sua morte, um minuto de recolhimento, às 3 horas da tarde de Sexta-Feira Santa, estejas onde estiveres.

Um minuto de recolhimento que será um minuto de oração, pelo triunfo do nosso resgate!

Com Jesus, a Classe-Operária sairá da miséria material e moral. Com Ele, seremos salvos de todas as injustiças, porque Jesus quis morrer, para nos libertar de todas as opressões.

Em memória da morte violenta do Operário divino, UM MINUTO DE RECOLHIMENTO, operários!

J. O. C. de Barcelos

De «O Trabalhador»

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Março—1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 28 de Fevereiro		Entraram durante o mês de Março		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
13	17	19	27	1	5	16	23	15	16

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco». 1221

Injecções 433

Operações 10

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens	724	208	6
a mulheres	497	225	4

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 15

Raparigas 33

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, até às quinze horas, do dia 9 de Maio, se aceitam propostas em papel selado para os trabalhos de impressão do recenseamento eleitoral do ano corrente.

Os preços deverão referir-se à impressão de cada nome e respectivos elementos de identificação e ter em vista as condições de fornecimento estabelecidas em deliberação de 11 do mês corrente.

Na Secretaria da Camara serão prestados todos os esclarecimentos.

Barcelos e Camara Municipal, 12 de Abril de 1938.

Para constar e devidos efeitos mandei fazer este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

Colégio Alcades de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos, semi-internos e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução de sentença em que são: exequente Rosália Mendes Freitas e Amália Mendes Freitas, solteiras, maiores, domésticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende e executados Alfredo de Sá Rocha e mulher Almerinda da Silva Miranda, da freguesia de Curvos, comarca de Espozende e Narciso de Sá Granja, casado, da freguesia de Aldreu, desta comarca, correm éditos de trinta dias a citar a mulher do executado Narciso de Sá Granja, de nome Maria Gonçalves da Rocha, auzente em parte incerta do Brazil para assistir a todos os termos até final da referida execução, sob pena de revelia.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 4.ª secção interino,

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Gonçalo José de Araújo

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

Casa com quintal

Vende-se na rua das Capelas, logo á entrada pelo Campo de S. José. Falar na Agencia João de Souza Pimenta.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28